

A adoção de aplicativos e plataformas sociais na aprendizagem de edição de áudio digital

Karine Albuquerque¹

Mirna Tonus²

Taís Bittencourt³

Resumo

Neste artigo, procuramos abordar, a partir da análise do editor de áudio digital Wavepad, questões referentes à aprendizagem com essa tecnologia e apresentar, de maneira descritiva, as possibilidades e limitações do aplicativo, bem como sua evolução em termos de interface. Buscamos, também, discutir sobre a adoção da plataforma social SoundCloud como forma de publicação das produções e de interação entre docentes, discentes e público em geral. As análises são realizadas a partir das experiências e percepções, tanto da docente, quanto das discentes, advindas da utilização de ambos os recursos para o desenvolvimento das atividades propostas no componente curricular optativo Produção de Áudio Digital, no curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Palavras-chave: Edição. Áudio digital. Aplicativos. Plataformas sociais.

¹ Estudante do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: karinealbuquerque89@hotmail.com.

² É jornalista, Doutora em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (1998) É professora no curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: mirna@faced.ufu.br.

³ Estudante do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: tais.ufu@gmail.com.

Introdução

O áudio digital surgiu há pouco mais de 40 anos. Daquele período em diante, surgiram diversas tecnologias que facilitaram o processamento e a edição de sons e, a partir do processador de sinais digitais em 1979, foram criadas outras técnicas que desencadearam na evolução dos recursos de áudio digital na atualidade.

Da mesma forma, com a popularização dos computadores e com a abertura da internet em meados dos anos 1990, veio, a reboque, o acesso ao mundo fonográfico, fazendo com que o público comum se aproximasse do mundo digital, deixando de ser apenas consumidor para se tornar também produtor.

Compreendemos por áudio digital o exposto por Huber e Runstein (2011, p. 199):

Embora o áudio digital seja um campo de estudo diversificado e complexo, a teoria básica por trás das cortinas mágicas não é tão difícil de entender. No seu nível mais elementar, ele é um processo pelo qual representações numéricas de sinais analógicos (na forma de níveis de tensão) são codificadas, processadas, armazenadas e reproduzidas ao longo do tempo por meio do uso de um sistema numérico binário.

O interesse por edição de áudio digital tem crescido entre diversos profissionais, entre eles, os jornalistas, haja vista que essa tarefa não é mais privilégio dos técnicos da área.

Os aplicativos destinados a esse fim favorecem a digitalização, bem como facilitam a edição e a mixagem, aproximando essa tecnologia tanto do indivíduo comum, amador, quanto de editores, cujo serviço especializado é demandado pelos primeiros quando se trata de reproduzir os gostos pessoais independentemente, sem recorrer às produções fechadas oferecidas pelas gravadoras.

Na mesma onda da digitalização, embora mais recentemente, surgiram as plataformas sociais, que permitem o compartilhamento das produções, seja de algo original, seja daquelas advindas de mixagem ou mashup⁴, para utilizarmos um termo mais comum e atual nas produções atualmente veiculadas na internet.

A utilização de aplicativos de edição e de plataforma social, para compartilhamento de áudio, na aprendizagem de Produção de Áudio Digital⁵ é o que discutiremos a seguir.

Descrição e percepções sobre o aplicativo de edição

Um dos aplicativos de edição de áudio disponíveis nos principais sites de download na internet é o WavePad, gratuito para teste, desenvolvido pela NCH Softwares⁶. O editor possui uma grande quantidade de recursos que lhe conferem característica de editor de áudio profissional, mas que permite o uso por amadores e jornalistas em formação. Em comparação com versão de 2005⁷, a interface avançou significativamente, modernizando-se e tornando a visualização menos cansativa, como se pode observar nas figuras 1 e 2.

A atual interface do WavePad é relativamente simples e facilita o uso para os amadores em edição de áudio. A visualização dos arquivos a serem editados, por sua vez, é agradável e permite trabalhar com várias gravações ao mesmo tempo. As pistas de edição de áudio possuem dois visualizadores de ondas, que permitem melhor localização e inserção de efeitos.

⁴ Sobre mashup, acessar o texto de Guilherme Felitti (2007), disponível em <http://idgnow.uol.com.br/internet/2007/05/24/idgnoticia.2007-05-24.3179902089/>.

⁵ Componente curricular optativo ministrado no curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade Federal (UFU), que tem como ementa, conforme plano de ensino: “Produção de áudio digital informativo e de entretenimento. Processos técnicos e de suporte ao áudio digital na web. Formatos de programas experimentais. Processo produtivo: da pré à pós-produção. Roteirização, locução, edição e transmissão digital”.

⁶ O software está disponível para download em <http://www.nch.com.au/wavepad/index.html>.

⁷ O mesmo aplicativo foi utilizado para aprendizagem de áudio digital no componente Radiojornalismo II do curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo da Universidade de Sorocaba (Uniso), conforme Tonus (2007).

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica
GRUPO DE PESQUISA: Produção Laboratorial - Eletrônicos

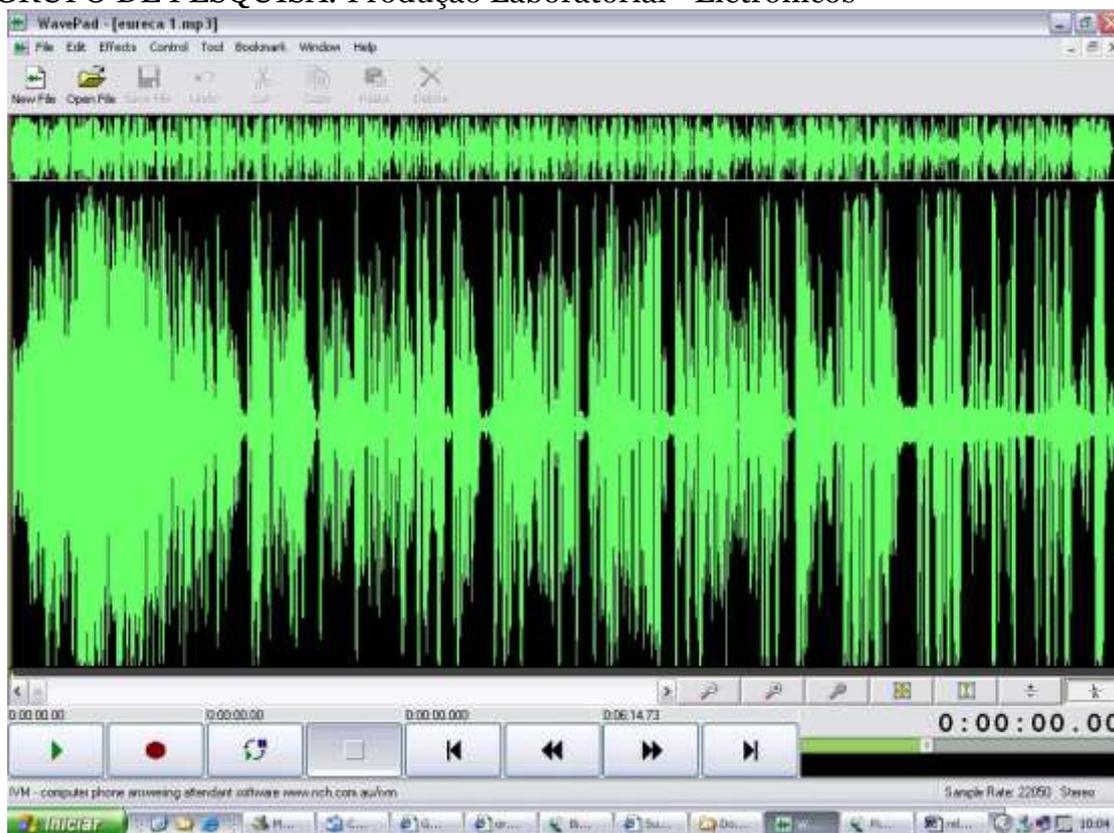


Figura 1 – Interface do Wavepad em 2005

Fonte: Tonus (2007, p. 118)



Figura 1 – Interface do Wavepad versão 5.0 utilizada em 2011

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica
GRUPO DE PESQUISA: Produção Laboratorial - Eletrônicos

O editor possui uma barra lateral, à esquerda, que expõe as principais ações e ajudas disponíveis. O tutorial é disponibilizado também em formato de vídeo, o que facilita o entendimento dos principais recursos. São duas barras superiores de ferramentas, com acesso a edição, efeitos, ferramentas etc. Ao todo, são mais de 100 recursos disponíveis. Os botões de rolagem de som (play, stop etc.) ficam logo abaixo da imagem das ondas do áudio selecionado, juntamente com o controle de volume e zoom.

O funcionamento do software em questão se baseia em recursos de fácil manuseio, o que permite ao editor, mesmo com pouca experiência nesse tipo de aplicativo, aprender com facilidade a utilizá-lo. Na edição de áudio, o WavePad permite que seu usuário corte, copie e cole partes das gravações e adicione diversos efeitos, como redução de ruído, eco, entre outros. Outro recurso, bastante útil, é que ele suporta formatos de arquivo além de wave e mp3, o que permite a transferência de arquivos baixados de gravadores digitais, smartphones ou outros dispositivos sem necessidade de conversão prévia.

A edição de cada gravação de áudio pode ser feita de uma forma mais precisa, ou seja, determinar a posição exata em que se deseja editar, por meio da barra de espaço ou até mesmo pelo mouse; antes de aplicar alguns efeitos, o usuário pode selecionar o arquivo até onde precisa, clicando e arrastando sobre a parte desejada. A seleção do áudio a ser editado pode ser feita em todo o arquivo ou em partes específicas, com a opção de marcação de intervalos temporais.

Por permitir diversas operações e apresentar ferramentas específicas para cada uma, esse aplicativo, como outro qualquer, demanda uma exploração detalhada, atividade incentivada no desenvolvimento do componente curricular. Foi por meio dessa exploração que se descobriu, por exemplo, que há ferramentas para várias formas de edição, como repetições de trechos do áudio em “locais” diferentes do arquivo, mixagem com outros arquivos de áudio, inserção de áudio separadamente no início, no meio ou no fim do arquivo, inserção de silêncio, divisão de arquivo em partes para nova edição, entre outros.

Da mesma forma, tomou-se contato com efeitos que podem ser introduzidos no áudio trabalhado, tais como: aumento ou redução da intensidade ou do volume da região selecionada; normalização do áudio; filtros para arquivos de voz; alteração de frequência de sinal para diferenciação de qualidade dos tons; equalização; eco com amplitude e duração determinadas; reverberação; redução de ruídos; controle de baixo volume e de tempo de atenuação; inversão de áudio; fade in e fade out; cross fade (mistura de voz e trilha de maneiras diferentes); ajustes finos no volume ao longo do tempo; equilíbrio estéreo; adição de ruídos ao arquivo ou distorção de timbre.

Para um melhor manuseio de todos os recursos listados, o WavePad dispõe da ferramenta Help, que contém vídeos, páginas de suporte técnico, entre outros meios, mas todos necessitam de conexão com a internet para serem utilizados.

Conforme indicado, há uma centena de recursos e não é nossa intenção discorrer sobre cada um neste artigo, mas consideramos importante destacar algumas possibilidades para levantar uma importante reflexão a respeito da edição de áudio digital, qual seja: editar não é apenas cortar e colar um trecho de áudio e a produção exige conhecimento do aplicativo a ser usado para que se extraia o máximo e o melhor dele. Daí, portanto, a necessidade de propor a exploração do aplicativo.

Salientamos que um problema a ser considerado no uso desse aplicativo é não oferecer opção de idioma. O WavePad é todo em inglês, o que pode dificultar sua utilização, principalmente para quem não conhece os termos técnicos. Outra dificuldade refere-se aos termos utilizados para designar alguns efeitos, pois eles têm nomes específicos apenas para esse aplicativo de edição, diferenciando-o de outros, o que também pode prejudicar seu uso caso não se tenha o devido domínio das ferramentas.

Descrição e percepções sobre a plataforma social

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica
GRUPO DE PESQUISA: Produção Laboratorial - Eletrônicos

O SoundCloud⁸ (Figura 3) é uma plataforma social de áudio, e pode ser entendida como um site de compartilhamento por meio do qual os indivíduos acessam, gravam e compartilham produções, próprias ou coletivas, com a opção de publicação em Creative Commons. Interligado a mídias sociais como Facebook, Twitter, Tumblr, MySpace, e a sistemas de blogs, como Wordpress e Blogger, nos quais pode ter o player inserido, ou ainda a outros sites de compartilhamento, como o StumbleUpon, permite postagem integrada, agilizando a divulgação e a difusão das produções.

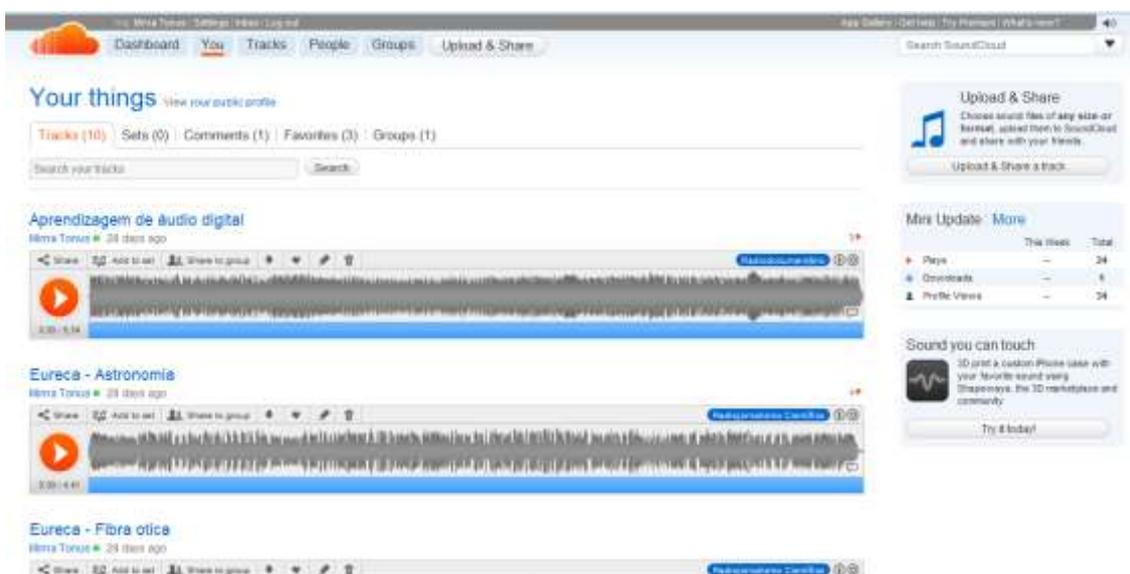


Figura 3 – Interface do SoundCloud para perfil individual

A escolha do SoundCloud para compartilhamento das produções resultantes da aprendizagem no componente curricular Produção de Áudio Digital deve-se ao fato de ser gratuito – a diferença entre a conta gratuita e a profissional está na capacidade de dados armazenados e no acesso a estatísticas – e à possibilidade de criação de grupo⁹ para compartilhamento entre os membros. Ainda, a interface é intuitiva e não ofereceu grandes dificuldades aos discentes, fosse para agregação ao grupo, fosse para postagem de suas produções.

⁸ Para conhecer a plataforma, acessar <http://soundcloud.com/tour/>

⁹ O grupo pode ser acessado em <http://soundcloud.com/groups/produ-o-de-udio-digital>

A opção por deixar o grupo aberto permitiu que profissionais e estudantes da área conhecessem os trabalhos desenvolvidos pelos discentes e passassem a seguir as atualizações, com a possibilidade de comentá-las – o grupo possui 19 membros, um moderador e três colaboradores. Os comentários ao longo do áudio, aliás, são outro atrativo da plataforma, daí seu caráter “social”, por mediar a interação dos indivíduos.

No caso das produções postadas no grupo, resultam das atividades propostas enquanto exercício de edição e produção de efeitos e trilhas, sendo que a produção final foi uma radionovela¹⁰, disponível para audição e download (Figura 4).



Figura 4 – Player da Radionovela postada no SoundCloud

Apesar das facilidades apresentadas pela plataforma, possui o mesmo fator limitante que o apresentado pelo Wavepad, o idioma, pois está disponível somente em inglês.

Editando e aprendendo

Ainda que a internet tenha se popularizado e que os aplicativos para edição e publicação de áudio tenham evoluído, ainda é reduzida a quantidade de trabalhos que abordem a formação em radiojornalismo por meio do rádio e de tecnologias que possibilitem a multiplicação de seu conteúdo, incluindo a internet, diante do que reforçamos que

[...] nas experiências relatadas, a Internet aparece apenas como fim. Esta pesquisa abrange tal reflexão, mas vê na Internet outras possibilidades para o desenvolvimento do referido

¹⁰ Disponível em <http://soundcloud.com/taisbmp/radio-novela-2>

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica
GRUPO DE PESQUISA: Produção Laboratorial - Eletrônicos

componente curricular, ou seja, que essa tecnologia cumpra um duplo papel: meio e fim. Se os alunos têm de produzir para a Internet ou rádio digital, o componente deve prever a análise e/ou manipulação de produtos veiculados nesses dispositivos (TONUS, 2007, p. 56).

A partir desse raciocínio, destacamos que os discentes podem e devem fazer leitura crítica das produções em áudio, tanto do ponto de vista técnico, quanto de conteúdo, desde que tenham, obviamente, a formação teórica e conceitual sobre essa atividade.

Ao mesmo tempo, é importante que explorem tecnologias como o aplicativo e a plataforma citados neste artigo como meio de sua formação enquanto jornalistas, pois, conforme indica o estudo de Tonus (2007), a aprendizagem resultante do fazer, neste caso, a edição digital, pode ser facilitada, ainda mais quando envolve interação com docente e outros discentes.

A questão do idioma também é relevante quando analisado o processo de aprendizagem, embora não seja o único fator a ser considerado, e foi mencionada em trabalho apresentado no XII Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, em 2009:

Entre as maiores dificuldades, conforme seus argumentos, estavam o idioma, a falta de familiaridade e o entendimento sobre o funcionamento do software. Esse último aspecto indica que o aprendiz precisa entender como o software funciona, o que garante ao ato de editar um caráter não-automático, ou seja, ele precisa de muito mais que o software e o áudio para construir seu conhecimento a respeito da edição (TONUS, 2009, p. 5).

Diante disso, depreende-se que há necessidade de repensar a formação em jornalismo no atual cenário de mídias digitais e sociais, a qual exige dos profissionais o conhecimento sobre edição digital para o desempenho de suas atividades.

Salientamos que a velocidade desse processo é individual, obedecendo ao ritmo de cada aprendiz. “É impossível afirmar que os alunos aprenderam no mesmo tempo e da mesma maneira. Entretanto, todos receberam as mesmas orientações para, de acordo com o acesso ao software e seu ritmo, construir seu conhecimento” (TONUS, 2009, p. 13).

Considerações finais

O WavePad é um editor que está diretamente ligado à evolução do áudio digital, devido ao fato de ser um programa de computador, que permite ao seu usuário dar um novo formato ao áudio. Seus recursos possibilitam a inserção de variados efeitos, que propiciam uma dinâmica diferenciada ao arquivo editado, além de disponibilizar os recursos de uma maneira fácil, dando a oportunidade para que os usuários aprendam mais rapidamente a usufruir de seus recursos.

Da mesma forma, o SoundCloud, enquanto plataforma social voltada ao compartilhamento das produções sonoras, como os programas desenvolvidos no componente curricular Produção de Áudio Digital do curso de Jornalismo da UFU, resulta de uma evolução da internet que ter permitido aos indivíduos não somente consumir, mas produzir e divulgar seus conteúdos.

A utilização de ambos na aprendizagem de edição e produção reforçou algo que já tem sido defendido pela docente, ou seja, a aprendizagem mediada pelas tecnologias, enxergando nessas não somente um fim.

Por outro lado, como tudo tem seu contraponto, uma importante questão levantada no uso das referidas tecnologias trata-se da limitação de idiomas. Entretanto, consideramos que, ainda que devamos priorizar aplicativos disponíveis em nossa língua – ao longo da disciplina foi introduzido o aplicativo gratuito Audacity, em português –, não podemos ignorar os demais. Pelo contrário, podemos encará-los como contribuições na aprendizagem e utilização de outro idioma, no caso, o inglês.

Referências bibliográficas

FELITTI, Guilherme. Mashups: entenda a combinação de conteúdo digital em ascensão na web. **IDG Now!** 2007. Disponível em: <http://idgnow.uol.com.br/internet/2007/05/24/idgnoticia.2007-05-24.3179902089/>. Acesso em 25 mar. 2012.

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Comunicação Científica
GRUPO DE PESQUISA: Produção Laboratorial - Eletrônicos

HUBER, D. M.; RUNSTEIN, R. E. **Técnicas modernas de gravação de áudio**. Tradução de Edson Furmankiewicz. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

TONUS, Mirna. **Interações digitais**: uma proposta de ensino de radiojornalismo por meio das TIC. Tese de Doutorado em Multimeios. 262 p. Universidade Estadual de Campinas, 2007. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/11357243/TeseInteracoes-Digitais-Mirna-Tonus-Setembro-2008-a>.

_____. Uma abordagem qualitativa da percepção de estudantes de jornalismo quanto à educação mediada pelas TIC. **XII Encontro Nacional de Professores de Jornalismo** (XII ENPJ). Belo Horizonte, MG, 2009. Disponível em <http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewabstract.php?id=485&cf=18>